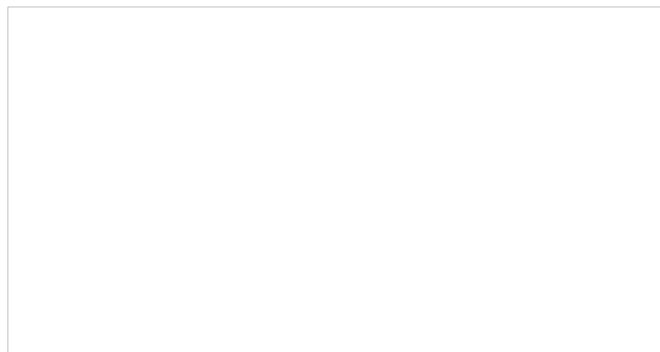


# Emater-MG apresenta tecnologias de produção de algodão no Zimbábue

Seg 06 junho



A [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#) encerrou, neste início de junho, uma missão técnica ao Zimbábue, na África. A visita de uma equipe da instituição fez parte do projeto Fortalecimento

*Emater-MG / Divulgação do Setor Algodoeiro*

desenvolvido entre a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), do Ministério de Relações Exteriores, e o Ministério das Terras, Agricultura, Água, Clima e Reassentamento Rural, do país africano.

Além do grupo da Emater-MG, a missão brasileira organizada pela ABC contou com pesquisadores da [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#). Na última etapa da viagem, foi realizado um dia de campo no Instituto de Pesquisa do Algodão, na cidade de Kadoma.

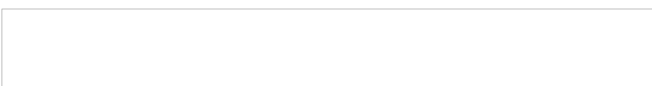
O dia de campo foi uma ação estabelecida no projeto para a transferência de tecnologias adequadas às condições agronômicas e socioeconômicas do Zimbábue e para a capacitação de pesquisadores, técnicos e produtores zimbabuanos. No local, foi instalada uma unidade demonstrativa para comparação entre os sistemas de cultivo adotados no Zimbábue e em Minas Gerais.

“Para nós, da Emater, esta missão de cooperação é uma oportunidade de aprender muito também. A gente não vem aqui só para ensinar. A cooperação é uma via de mão dupla. A gente leva para o Brasil experiências que serão muito úteis para os agricultores brasileiros”, explicou o coordenador técnico estadual da Emater-MG Sérgio Regina.

O chefe do Instituto de Pesquisa do Algodão do Zimbábue, Washington Mubvekeri, afirmou que o órgão tem a missão de desenvolver e difundir tecnologias de produção de algodão que sejam viáveis e práticas, para atender às necessidades do setor algodoeiro do país.

“Queremos que essas tecnologias saiam do Instituto e assumam um papel crucial no aumento da produtividade do algodão no Zimbábue. Esta oficina será muito importante para nós. A expectativa é a criação de articulação e de fortes mecanismos de transferência de tecnologia da pesquisa para os produtores, para as algodoceiras e para os outros atores da cadeia de valor do algodão”, disse Mubvekeri durante a visita.

A unidade demonstrativa no Instituto de Pesquisa do Algodão



foi instalada em conjunto pela Emater-MG, Epamig e Embrapa. A referência foi o trabalho com algodão desenvolvido em Catuti, no norte de Minas. Foram cultivadas três parcelas para comparação. Uma com a tecnologia e espaçamento de plantio utilizados pelos produtores da região de Kadoma. Outra com a tecnologia do instituto local e a terceira parcela com o sistema utilizado em Minas Gerais.

*Emater-MG / Divulgação*

“A principal diferença da tecnologia adotada em Minas Gerais é o maior adensamento das plantas em relação ao que se utiliza na região de Kadoma. Apesar de a lavoura ter passado por intempéries, tanto por excesso como por escassez de chuva, o resultado foi muito bom para o primeiro ano de experimento”, explicou o coordenador técnico regional da Emater-MG Arquimedes Teixeira.

Ao final do experimento, haverá uma comparação da produtividade e dos custos operacionais de cada parcela. Durante o dia de campo, com a presença de produtores e técnicos locais, o grupo brasileiro fez uma apresentação sobre manejo de solo, irrigação e boas práticas de produção. O algodão é o segundo produto agrícola que mais contribui para a renda nacional do Zimbábue. Porém a produtividade do país ainda é baixa por causa dos métodos rudimentares de plantio.

A equipe da Emater-MG que foi ao Zimbábue também contou com o diretor-presidente da empresa, Otávio Maia, e com o diretor técnico, Gelson Soares Lemes. Na primeira parte da viagem, eles participaram de um seminário sobre extensão rural, na capital Harare, e apresentaram os trabalhos desenvolvidos pela Emater-MG.